

INCIDÊNCIA DE FUNGOS EM SEMENTES DE FEIJÃO PRETO COLHIDAS COM DIFERENTES TEORES DE ÁGUA

Josiel Ricardo Toni¹

Mauricio Albertoni Scariot²

Carla Pasinato³

Patricia Mara de Almeida³

Guilherme Tiburski³

Francisco Wilson Reichert Júnior²

Michele Meneguzzo³

Elizabete Accorsi³

Leandro Galon⁴

Lauri Lourenço Radunz⁵

A qualidade sanitária das sementes é de suma importância para evitar doenças e a introdução de novos patógenos nas lavouras. Além disso a sanidade pode interferir no desempenho fisiológico das sementes e no desenvolvimento das plântulas. Sabe-se que o potencial máximo de qualidade da semente se dá na maturidade fisiológica, porém os altos teores de água neste período dificultam a colheita. Sendo assim, as sementes são deixadas no campo até apresentarem teor de água ideal para a colheita, o que proporciona a exposição a condições de deterioração, favorecendo a entrada de patógenos. Desta maneira, o objetivo foi avaliar a qualidade sanitária das sementes de feijão preto (*Phaseolus vulgaris* L) colhidas com diferentes teores de água. O experimento foi realizado sob delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições. Utilizou-se sementes de feijão preto, cultivar BRS Campeiro,

1 Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Câmpus Erechim/RS, Bolsista FAPERGS, E-mail: josielricardotoni@gamil.com

2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, UFFS, Câmpus Erechim, Bolsista CAPES/UFFS. E-mails: mauricioalbertoniscariot@gmail.com; chicowrj@gmail.com

3 Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Câmpus Erechim/RS, E-mails: Casinato16@gmail.com; betiaccorsi@hotmail.com; patimara97@hotmail.com; guilhermetiburski_gui@hotmail.com; michelemeneguzzo@yahoo.com

4 Professor Dr. Sc. em Fitotecnia, Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, (UFFS), Câmpus Erechim/RS, E-mail: leandro.galon@uffs.edu.br

5 Professor/Orientador Dr. em Engenharia Agrícola, Curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Câmpus Erechim/RS. E-mail: laurilr@gmail.com

oriundas do cultivo na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul – câmpus Erechim, RS. A colheita e a trilha foram realizadas manualmente, quando as sementes atingiram os teores de água de: 53,8, 35,2, 25,2, 16,6 e 13,5%. Após as sementes foram secas em estufa, com circulação forçada de ar, com temperatura máxima de 38° C, até que atingissem teor de água de aproximadamente 12%. A avaliação da qualidade sanitária das sementes foi realizada por meio da metodologia do “Bloter Test”, identificando-se os gêneros de fungos presentes. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância, pelo teste F ($P \leq 0,05$), e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). Os gêneros de fungos identificados foram *Fusarium* spp., *Aspergillus* spp. e *Penicillium* spp. A incidência de *Fusarium* spp. foi crescente com o retardo na colheita, exceto para a colheita realizada com teor de 53,8%, a qual apresentou a média de incidência estatisticamente igual a colheita realizada com teor de água de 16,6%. Este fato pode ser devido à demora na secagem, visto que as sementes apresentavam alto teor de água. A colheita com teor de água de 16,6% apresentou maior incidência de *Aspergillus* spp., já na colheita com teor de água de 13,5% houve menor incidência de *Aspergillus* spp., diferenciando-se estatisticamente das colheitas com teor de água de 25,2, 35,2 e 53,8%, as quais apresentaram médias de incidência estatisticamente iguais. Houve maior incidência de *Penicillium* spp. nas colheitas com teores de água de 16,6 e 25,2%, as quais apresentaram médias de incidência estatisticamente diferentes das demais colheitas. O retardo na colheita favorece a incidência de fungos nas sementes de feijão preto, principalmente do gênero *Fusarium* spp.

Palavras-chave: Antecipação da colheita. Blotter Test. *Fusarium* spp. *Aspergillus* spp. *Penicillium* spp.